

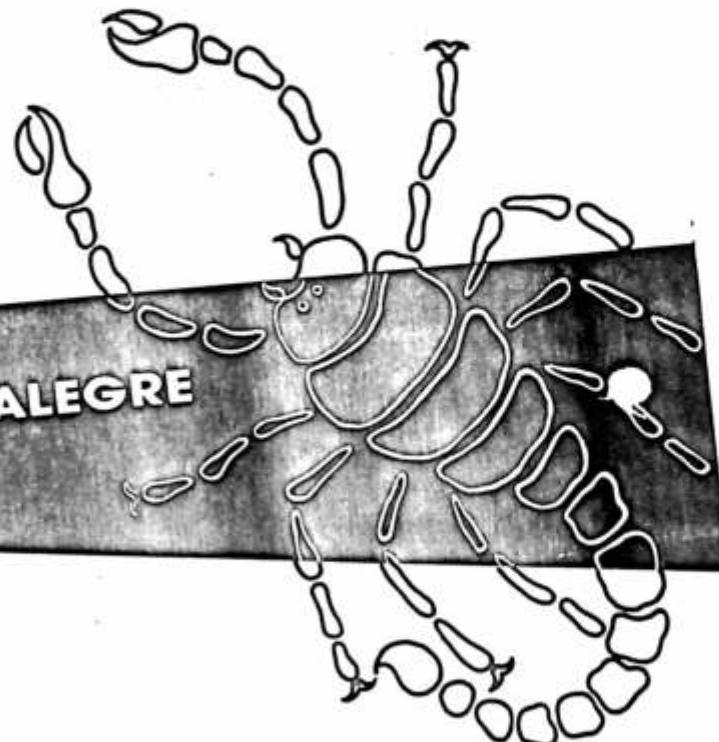
9 NOV
1964

COOMPOR
a n t

PA
IX



COOMPOR CANTA PORTO ALEGRE



ROTEIPO

- 1º Movimento: "A MALA DA MEMÓRIA"**

DEU PRA TI (Kleiton/Kiedir)
 O MAPA (Márcio Quintana)
 RAMILHONHA (Vitor Ramil)
 DEBIRICI (Cláudio Levitan)
 LADO DE SANGUE (Raul Elwanger)

Movimento: "A CONSTRUÇÃO DO VILAREJO"

ZITO DOS CASAIS (Jaime Lublenco)
 O DA BRONZE (Paulo Coelho/Paulo Azambuja)
 CORAÇÃO (Hique Gomes)
 DA PRAIA (Alberto do Canto)
 O DE ITARARÉ & CORPO SANTO (recriação: Cláudio Levitan)

Movimento: "O OUTRO LADO DA PROVÍNCIA"

DA BARONEZA (Giba-Giba)
 DA BORGES (Mutinho/Jélio Palmeiro)
 ARTEON (Luiz Wagner)
 LAMIDADE (Nelson Coelho de Castro)
 IS (recriação: Cláudio Levitan)
 EXILADO (Raul Elwanger)
 OS NAVEGANTES (Jerônimo Jardim/Ivaldo Roque)
 Nelson Coelho de Castro)

Movimento: "O RIO POR TRÁS DO MURO"

ORTOALEGRENSE (Sérgio Napp/César Dorman)
 Beto Alves
 Ferreira Gullar
 Sé Weis
 Davi Sicca Rocha

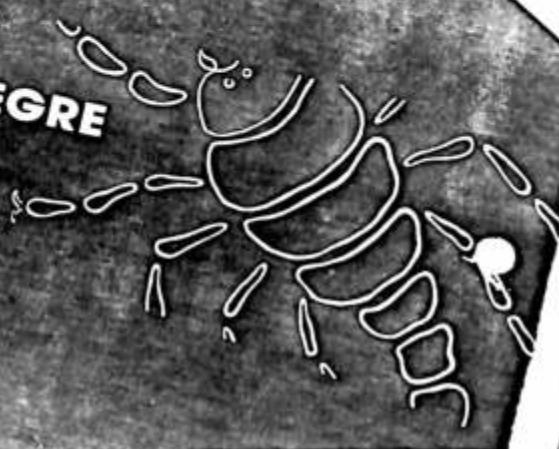
Por existir controvérsia entre quanto à data exata de fundação Porto Alegre, os astrólogos falam quanto ao signo de nossa cidade, com segurança, que Porto Alegre, suas características que coincide signo: enigmática, penetrante, aparente impiedosa, um tanto desconfiada pessoas e escolhe muito bem quem trar em seus domínios.

domínios.
... e bem quem
Alegre é como toda cidade, u-
da criação humana, umente vivo, leil-
vência e pela memória. Cada cidade
vê dos tempos pelas gerações que se
ram, construindo-se e destruindo-se, ilum-
inando-se, sem entender bem con-
liberando-se, nada ocontendo.
No entanto,
memória.
Com-

REALIZAÇÕES

CLAUDIO LEMMI

COOMPOR CANTA PORTO ALEGRE



FICHA TÉCNICA

Direção Geral: CESAR DORFFMAN
 Argumento: LUIS FERNANDO VERÍSSIMO
 Roteiro: CLÁUDIO LEVITAN
 Direção Musical: RICARDO SEVERO
 Reação Cênica: OSCAR SIMCH
 Direção de Arte: FELIPE HELFER
 Tura do Cenário: GERALDO MARKES
 Arinos: CELMA PAESE
 Oficial: JESSE JAMES
 Músicos: REGINA MARBLE & DELAIR PAESE
 Músicos: LAURINDA SEVERO & ALZIRA OLIVEIR.
 Co-Dir.: ELISON COUTO
 Edição Visual: FLÁVIO WILD
 Coordenação de Arte: LÚCIA CARVALHO
 Co-Diretor: COOMPOR
 Produtor: CLARA LUIZ
 Co-Diretor: BD ASSESSORIA DE DIVULGAÇÃO
 Co-Diretor: COOMPOR

Cantores: ANGELA JOSIM
 JADER
 LECO ALVES
 SILVANA CRUZ
Atores: CLÁUDIA MENEGHETTI
 PEDRO WAYNE
Músicos: CHICO FERRETTI - Teclados
 DENISE FONTOURA - Sax e Flauta
 DE SANTANA - Percussão
 EDINHO SPINDOLA - Bateria
 JADER - Guitarras
 ZÉ MATAÍO - Baixo

AGRADECIMENTOS

EDITORAS
FOTOLETRAS

FOTOLETRAS

APOJO:

SECRETARIA DE CULTURA DO
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

OFICINA
INDUSTRIA DO AMOR

CASA
DO DESENHO

AS BELEZAS
DO RIO GRANDE
DO NORTE
NO FINAL DA
NOVELA "TIETA"
 3

segundo caderno

Porto Alegre,
Sábado,
24 de março de 1990.

CODEC VAI
MESMO PARA
A CASA DE
CULTURA
 CENTRAL

APOIO À CULTURA

Seis projetos gaúchos recebem o "Concorrência Fiat"

LUIZ PAULO SANTOS

Editoria 2º Caderno/ZJ

A Cooperativa Mista dos Músicos de Porto Alegre e o cantor e compositor Gelson Oliveira em música popular; a companhia Teatro Vivo e o grupo Sociedade Cultural Misericórdia Coloni (Caxias do Sul) no teatro; a fotógrafa Jaqueline Joner nas artes plásticas, e a Oficina de Imagens em vídeo, foram os seis contemplados do Estado com o prêmio-patrocínio Concorrência Fiat. Instituído em 89 -- como apoio à cultura brasileira e estímulo ao surgimento de novos valores nessas áreas, a Concorrência dará a cada um dos premiados cito mil BTNs, para garantir a realização dos projetos apresentados.



Beth Santos/ZJ

Contemplada:
Cooperativa
dos Músicos de
Porto Alegre

Projeto vencedor da "Concorrência Fiat 90", o espetáculo *Coompor Canta Porto Alegre*, da Cooperativa Mista dos Músicos de Porto Alegre (*Coompor*) estréia hoje às 21 horas, no Theatro São Pedro, onde fica em temporada até domingo. O espetáculo une poesia e teatro, tendo como fio condutor da montagem a música, mas apenas música que retrata Porto Alegre, sua gente, folclore, o rio, ruas e paisagens. Uma fotografia musical da cidade, em preto e branco e colorida.

Coompor Canta Porto Alegre será interpretado pelos cantores Ângela Jobim, Silvana Cruz e Leco Alves. Nos instrumentos, Chico Ferretti nos teclados, Jader Cardoso na guitarra e vocal, Zé Natálio no baixo, Edinho Spindola na bateria, De Santana na percussão e Denise Fontoura nos sopros, mais os atores Cláudia Meneghetti e Pedro Waine. Esse grupo interpretará 16 composições de autores gaúchos, músicas que traçam uma trajetória histórica de Porto Alegre, dos primeiros casais de açorianos — que aqui chegaram no inicio do século passado — à "fauna ensandecida do Ocidente", como diz Nei Lisboa ao definir os freqüentadores do bairro Bom Fim e seu bar mais conhecido.

As músicas, segundo o diretor musical do espetáculo, Ri-

cardo Severo, "foram escolhidas através de pesquisa entre os próprios membros da cooperativa". Severo diz que as selecionadas estão no show "por serem capazes de se adaptar melhor ao roteiro". Muitas dessas composições falam de determinados locais ou bairros da cidade, caso de *Rua da Praia* (Alberto do Canto), *Lá no Partenon* (Luiz Wagner) e *Berlim-Bom Fim* (Nei Lisboa e Hique Gomes). Outras se referem à cidade como um todo, entre as quais se poderia citar *Ramilonga* (Vitor Ramil) e *Coração Porto-alegrense* (César Dorfman — o diretor geral do espetáculo — e Sérgio Napp).

ARRANJOS — Os arranjos foram trabalhados, de acordo com Severo, levando em conta que todas as músicas de *Coompor Canta Porto Alegre* são muito diferenciadas em ritmos, melodias e harmonias. "Os arranjos procuram ressaltar essa diferença, buscando não o sentimento de cada compositor ou o arranjo original, mas são transpostos para a nossa forma de interpretar". *Rasa Calamidade*, de Nelson Coelho de Castro, por exemplo, originalmente arranjada para voz, violão e percussão, é transformada num funk nova-iorquino, para ressaltar mais a questão da marginalidade urbana a que se refere a letra. *Berlim-Bom Fim*, de formato pop, se transforma num tango-punk e, *Rua da Praia*,

uma bossa, vira um blues. Nos anos 40.

Cada música funciona, ainda, como um esquete, no qual os músicos, cantores e atores se combinam para expressar uma idéia ou sentimento. "Não será como no espetáculo anterior (*Coompor Cant Lupi*), no qual os intérpretes cantavam juntos apenas no começo e fim do show. Neste, todos participam de todo o show", explica Severo.

O diretor de cena, Oscar Simch, define o espetáculo como um musical, com textos, poemas e cenas rápidas de teatro. O primeiro esquete trata de um encontro hipotético — dado que viveram em épocas diferentes — entre o dramaturgo e escritor Qorpo Santo e escritor Barão de Itararé, que vestem a personagem do clown, desvendando algo do "espírito" de Porto Alegre. Outro encontro imaginário se dá entre Elis Regina e Lupicínio Rodrigues, no qual os dois travam um diálogo melancólico — que poderia ter acontecido —, de uma pessoa que saiu da cidade e outra que ficou. Os textos destes diálogos são verídicos, montados por Cláudio Levitan, o roteirista do espetáculo. "É uma tentativa de descobrir que cidade é, essa em que a gente vive", diz Simch. Existe um subtexto na cena de um casal que foi e voltou: "O que os trouxe de volta? Que motivos teriam eles para ter saído de Porto Alegre?", reflete ele. "Não existe cronologia, mas um olhar histórico sobre Por-

to Alegre".

Para criar o "clima" do espetáculo, figurinos e cenários também não ficaram em segundo plano. "Tentamos sintetizar o cenário com elementos codificados, que transmitissem, por exemplo, o misticismo de uma Festa dos Navagantes. Criamos um Zeppelin para situar um momento marcante na vida do porto-alegrense da década de 30", informa o diretor de arte Felipe Helfer. O palco, segundo ele, funcionará como um porto, a platéia simbolizará o navio e o espectador a pessoa dentro deste navio, olhando a cidade sob este ponto de vista. Os três níveis que terá o palco simbolizam a topografia de Porto Alegre, do Rio Guaíba

aos morros.

□ **Coompor Canta Porto Alegre** — Espetáculo da Cooperativa Mista dos Músicos de Porto Alegre, de hoje a domingo, 21h, no Theatro São Pedro. Argumento de Luis Fernando Verissimo. Roteiro de Cláudio Levitan. Direção de cena de Oscar Simch. Direção musical de Ricardo Severo. Direção de arte de Felipe Helfer. Figurinos de Celma Paese. Direção geral de César Dorfman. Ingressos no local a Cr\$ 800 (platéia e camarotes centrais), Cr\$ 600 (camarotes laterais), Cr\$ 400 (galeria central) e Cr\$ 200 (galeria lateral).



Momento: show
Coompor
Canta
Porto
Alegre



Trilha sonora desnuda a capital

Gostei. O show *Coompor Canta Porto Alegre* é mais temperado, rico e abrangente do que o trabalho anterior da cooperativa, *Coompor Canta Lupi*. Até porque o anterior estava limitado à obra de Lupicínio Rodrigues, enquanto esse abrange diversos tipos de autores e obras. Enquanto ouvia, fiquei pensando: como Porto Alegre já foi cantada, e bem! Poucas cidades brasileiras — acredito que somente Rio e São Paulo — podem se orgulhar de representar tanto para os poetas e músicos que nela residem.

Existe uma enorme paixão de nossos artistas pela capital. Por vezes amarga, dilacerada e de um sentimento sarcástico, mas sempre embebidas de um amor sublime e uma enorme paixão. Mas entre o amor e o ódio pelo que ela representa e tem de bom e ruim, brotaram dezenas de obras belíssimas. Apenas uma parte pequena delas está no show.

Os arranjos das músicas, com poucas exceções, não seguiram o original, tendendo para o samba, funk e bossa, o que lhe confere importante unidade. Como se trata de um espetáculo em que todos participam efetivamente em cena, em que é dado espaço para muitas intervenções teatrais (os esquetes de Corpo Santo e Barão de Itararé, Lupicínio e Elis), algumas músicas foram reduzidas a poucas estrofes. Não fosse assim, o show poderia ter uma duração excessiva. A solução foi acertada. Solicita-se o rápido retorno de *Coompor Canta Porto Alegre*, para que mais pessoas possam assisti-lo.

COMENTÁRIOS

Porto Alegre agradece

LUIZ PAULO SANTOS

Editoria 2º Caderno/ZH

Coompor Canta Porto Alegre, apresentado quarta-feira no Auditório Araújo Vianna, é desses shows que se pode dizer com segurança: quem não foi, perdeu. Os produtores de Porto Alegre vêm experimentando com frequência, nos últimos tempos, a junção de música, teatro e poesia, como neste espetáculo. E o resultado tem sido desanimador, na maioria dos casos. Em Coompor Canta Porto Alegre, não: o show presta uma grande homenagem à cidade. Porto Alegre agradece por este belo cartão postal sonoro.

Umas duas mil pessoas estavam no Araújo Vianna para assistir ao espetáculo, com entrada franca, dentro das comemorações da Semana de Porto Alegre. Era um público com bom astral. E esse astral foi aumentando, à medida em que o show avançava. De inicio, uma das mais populares músicas do Rio Grande do Sul, *Deu Pra Ti*, de Kleiton e Kledir. A partir dela, tendo como temática a cidade, suas ruas, lugares e gentes, além da homenagem, Porto Alegre estava vendo nascer, talvez, uma nova etapa para a música e para quem faz música aqui. É duro, mas fazia muito tempo que não aparecia um

espetáculo tão bom da turma da casa, surpreendente em todos os sentidos, bonito, bem ensaiado, impulsionado pela proposta de desnudar, não estuprar Porto Alegre.

Não há o que comentar quanto à escolha do repertório: perfeita, sinfonizada com o roteiro. A sequência música-esquete-poema, bem sincronizada, faz com que a platéia não desgrude os olhos do palco. Tudo colaborou para se tirar o melhor efeito: os bons cantores (Leco Alves, Ângela Jobim, Silvana Cruz e Jader, também na guitarra), a banda (Edinho Espindola, Zé Natálio, Chico Ferretti, Denise Fontoura e De Santana) e os atores (Pedro Wayne e Cláudia Meneghetti).

Os arranjos das músicas, com poucas exceções, não seguiram o original, tendendo para o samba, funk e bossa, o que lhe confere importante unidade. Como se trata de um espetáculo em que todos participam efetivamente em cena, em que é dado espaço para muitas intervenções teatrais (os esquetes de Corpo Santo e Barão de Itararé, Lupicínio e Elis), algumas músicas foram reduzidas a poucas estrofes. Não fosse assim, o show poderia ter uma duração excessiva. A solução foi acertada. Solicita-se o rápido retorno de *Coompor Canta Porto Alegre*, para que mais pessoas possam assisti-lo.

Porto Alegre é musa de espetáculo

Quatro cantores, dois atores e seis músicos formam o elenco de *Coompor Canta Porto Alegre*, fotografia musical e poética do passado e presente da cidade. O espetáculo se realiza hoje, 20h, no Araújo Vianna, e tem entrada franca

Como pintores que retratam suas cidades, paisagens e habitantes, ou como quem procura desvendar seus mistérios, alma e corpo, assim também um grupo de músicos, cantores e atores propõe em *Coompor Canta Porto Alegre* uma reflexão sobre "ser e estar" na cidade, em espetáculo que abre hoje, às 20h, no Auditório Araújo Vianna, as comemorações da 32ª Semana de Porto Alegre. O espetáculo é o mesmo que estreou no ano passado, no Theatro São Pedro. A entrada é franca.

Coompor Canta Porto Alegre, da Cooperativa dos Músicos de Porto Alegre (Coompor), ao lado de *Platina Vene* (show de Gelson Oliveira), foram os projetos gaúchos vencedores da "Concorrência Fiat 1990". O espetáculo, misto de música, teatro e

poesia, reveste-se dessa busca do conhecer a cidade em que se vive. De acordo com o diretor geral de *Coompor Canta Porto Alegre*, o compositor e arranjador César Dorfman, a transposição do palco do São Pedro para o Araújo Vianna não compromete a atual montagem. Embora os recursos técnicos de um e outro teatros sejam diferentes, se procurou preservar o espetáculo na íntegra, com mínimas diferenças.

Enquanto a montagem anterior da Coompor — *Coompor Canta Lupi* — tinha como motor as composições de Lupicínio Rodrigues, as quais se seguiram a elaboração de um pequeno texto, cenários e figurinos, *Coompor Canta Porto Alegre* surgiu inicialmente de uma idéia ampla, de argumento de Luis Fernando Verissimo. Deste, Cláudio Trevisan elaborou



Elenco: músicos, cantores e atores fazem declaração de amor à cidade

rou um roteiro, sendo entregue a Ricardo Severo a direção musical, a Oscar Simch a direção cênica e a Felipe Helfer a direção de arte.

MOVIMENTOS — As 16 músicas e os esquetes teatrais são divididos em

quatro movimentos, não necessariamente estanques: "A mala da memória", "A construção do vilarejo", "O outro lado da província" e "O rio por trás do muro".

As músicas lembram determinados locais ou bairros da Capital como, por exemplo, *Rua da Praia* (de Alberto do Canto), *Lá no Partenon* (Luiz Wagner), ou *Berlim Bonfim* (Nei Lisboa). Outras tratam a cidade como tal em *Ramilonga* (Vitor Ramil) e *Coração Porto-alegrense* (César Dorfman/Sérgio Nappi). Não houve preocupação, no entanto, em preservar os arranjos originais. Cada música funciona ainda como um esquete, com atores e cantores se combinando para expressar um sentimento ou idéia. Porto Alegre, enfim, é vista como musa inspiradora, objeto de amor e ódio. "O espetáculo é uma declaração de amor à cidade", sintetiza Dorfman. "Uma maneira de dizer que, apesar dos problemas, é aqui que vivemos e é onde gostamos de estar".

Os esquetes, propriamente ditos,

juntam Quorpo Santo e o Barão de Itararé, Elis Regina e Lupicínio. Eles travam diálogos hipotéticos, mas que poderiam ter existido. Cenário e figurino complementam esta viagem sentimental por Porto Alegre, carregando no simbolismo parte do seu passado e presente.

□ **Coompor Canta Porto Alegre.** Direção geral César Dorfman. Argumento de Luis Fernando Verissimo. Roteiro: Cláudio Levitan. Direção musical: Ricardo Severo. Direção cênica: Oscar Simch. Direção de arte: Felipe Helfer. Pintura do cenário: Geraldo Markes. Figurinos: Celma Paese. Adereços: Laurinda Severo e Alzira Oliveira. Sonorização: Vento Norte. Iluminação: Claraluz. Castores: Ângela Jobim, Jader, Leco Alves e Silvana Cruz. Atores: Cláudia Meneghetti e Pedro Wayne. Músicos: Chico Ferretti (teclados), Denise Fontoura (sax e flauta), De Santana (percussão), Edinho Spindola (bateria), Jader (guitarra) e Zé Natâlio (baixo). Promoção da Prefeitura Municipal.



Pedro Dominguez: no ICBNA

Piano e violão: recitais de hoje

O pianista Pedro Dominguez faz hoje, 20h, no auditório do Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano, um recital em homenagem ao compositor Wolfgang Amadeus Mozart. O pianista, que participou de diversos concursos internacionais e obteve medalha de prata no 2º Concurso Internacional de Piano "Ciudad de Montevideo", interpretará três sonatas de Mozart. A entrada é franca.

No projeto Música ao Meio-

Dia, hoje, 12h30min, no foyer do Theatro São Pedro, a atração será o violonista Mário Barros. Músico desde os 12 anos de idade, Barros estudou com Antônio Carlos Barbosa Lima, Martinez Zárate, Abel Carlevaro e Isaias Sávio e outros mestres, que o ajudaram na sua formação musical. Barros interpretará obras de Bach, Scarlatti, Villa-Lobos e outros compositores. Entrada franca.

□ *Henrique V*, drama shakespeariano filmado com emoção e talento por Kenneth Branagh, é a grande atração dos cinemas hoje. Página 10

segundo caderno

Porto Alegre,
Sexta-feira,
9 de novembro de 1990

□ A Queda do Muro de Berlim é o documentário que a Bandeirantes passa hoje, dia do primeiro aniversário do fato histórico. Página 2

ESTRÉIA

Turismo musical em Porto Alegre

Pessoas, folclore, ruas e paisagens da cidade são vistas sob a lente musical da Cooperativa dos Músicos de Porto Alegre, em espetáculo que estreia hoje no São Pedro

Projeto vencedor da "Concorrência Fiat 90", o espetáculo *Coompor Canta Porto Alegre*, da Cooperativa Mista dos Músicos de Porto Alegre (Coompor) estreia hoje às 21 horas, no Teatro São Pedro, onde fica em temporada até domingo. O espetáculo une poesia e teatro, tendo como fio condutor da montagem a música, mas apenas música que retrata Porto Alegre, sua gente, folclore, o rio, ruas e paisagens. Uma fotografia musical da cidade, em preto e branco e colorida.

Coompor Canta Porto Alegre será interpretado pelos cantores Ângela Jobim, Silvana Cruz e Leco Alves. Nos instrumentos, Chico Ferretti nos teclados, Jader Cardoso na guitarra e vocal, Zé Natálio no baixo, Edinho Spindola na bateria, De Santana na percussão, Denise Fontoura nos sopros, mais os atores Cláudia Menegatti e Pedro Waine. Esse grupo interpretará 16 composições de autores gaúchos, músicas que traçam uma trajetória histórica de Porto Alegre, dos primeiros casais de açoianos — que aqui chegaram no início do século passado — à "fauna encravada do Oeste", como *Nel Lisboa* ao definir os frequentadores do bairro Bom Fim e seu bar mais conhecido. As músicas, segundo o diretor musical do espetáculo, Ri-



Montagem: são 12 pessoas dividindo o palco para cantar a cidade

cardo Severo. "Foram escolhidas através de pesquisa entre os próprios membros da cooperativa". Severo diz que as selecionadas estão no show "por serem capazes de se adaptar melhor ao roteiro". Muitas dessas composições falam de determinados locais ou bairros da cidade, caso de *Rua da Praia* (Alberto do Canto), *Lá no Parthenon* (Luiz Wagner) e *Berlim-Bom Fim* (Nei Lisboa e Hique Gomes). Outras se referem à cidade como um todo, entre as quais se poderia citar *Ramalha* (Vitor Ramil) e *Coração Porto-alegrense* (César Dorfman — o diretor geral do espetáculo — e Sérgio Nappi).

O diretor de cena, Oscar Simch, define o espetáculo como um musical, com textos, poemas e cenas rápidas de teatro. O primeiro esquarte trata de um encontro hipotético — dado que viveram em épocas diferentes — entre o dramaturgo e escritor Orpó Santo e escritor Barão de Ibará, que vestem a personagem do clown, desvendando algo do "espírito" de Porto Alegre. Outro encontro imaginário se dá entre Elis Regina e Lupicínio Rodrigues, no qual os dois travam um diálogo melancólico — que poderia ter acontecido —, de uma pessoa que saiu da cidade e outra que ficou. Os textos destes diálogos são verídicos, montados por Claudio Levitan, o roteirista do espetáculo. "É uma tentativa de descobrir que cidade é essa em que a gente vive", diz Simch. Existe um subtexto na cena de um casal que foi e voltou. "O que os trouxe de volta? Que motivos teriam eles para ter saído de Porto Alegre?", reflete ele. "Não existe cronologia, mas um olhar histórico sobre Por-

to Alegre".

Para criar o "clima" do espetáculo, figurinos e cenários também não ficaram em segundo plano. "Tentamos sintetizar o cenário com elementos codificados, que transmitissem, por exemplo, o mistério de uma Festa dos Navegantes. Criamos um Zeppelin para situar um momento marcante na vida do porto-alegrense da década de 30", informa o diretor de arte Felipe Helfer. O palco, segundo ele, funcionará como um porto, a platéia simbolizará o navio e o espectador a pessoa dentro deste navio, olhando a cidade sob este ponto de vista. Os três níveis que terá o palco simbolizam a topografia de Porto Alegre, do Rio Guaíba aos morros.

□ *Coompor Canta Porto Alegre* — Espetáculo da Cooperativa Mista dos Músicos de Porto Alegre, de hoje a domingo, 21h, no Teatro São Pedro. Argumento de Luis Fernando Verissimo. Roteiro de Claudio Levitan. Direção de cena de Oscar Simch. Direção musical de Ricardo Severo. Direção de arte de Felipe Helfer. Figurinos de Celma Paese. Direção geral de César Dorfman. Ingressos no local a Cr\$ 800 (platéia e camarotes centrais), Cr\$ 600 (camarotes laterais), Cr\$ 400 (galeria central) e Cr\$ 200 (galeria lateral).

ZERO HORA

GRANDES ARTISTAS EM CARTAZ



por Porto Alegre

105
29 N

bem e sim sen pin cos qui viv ra de do co

mi na ce bê bo Ce Pe "C su m de de nc pa dc sa de



Pedro Wayne e Cláudia Meneghetti conduzem, como mestres-de-cerimônia, o espetáculo que declara todo amor à Parte Alegre

nal "Deu pra ti", que num trecho bem conhecido promete: "Deu pra tí baixo astral/ vou pra Porto Alegre/ e tchau". Tem Bebeto Alves com suas "Pegadas"; tem um samba histórico chamado "Areal", do compositor Giba-Giba. É claro que também não ficaram de fora as canções triportuguesas do Nelson Coelho de Castro e muito menos a famosíssima "Berlim-Bom Fim", feita

por Nei Lisboa e Hique Gomes.

Isso é só uma parte, pois há várias outras canções que valem não só por homenagearem a cidade, mas também por sua própria beleza. E no palco, a atriz Cláudia Meneghetti e o ator Pedro Wayne, vestidos com figurinos de uma Porto Alegre que não volta mais, "passiam" por recausos e lugares típicos da cidade, e dão vida e animação às músicas in-

terpretadas pelos cantores Ângela Jobim, Leco Alves, Silvana Cruz e Jader Cardoso. Levando o barco do som pelas águas do Guaíba, simbolizado no palco, estão os músicos Chico Ferretti, Edinho Spindola, Zé Natália, De Santana e Denise Fontoura.

O ator e diretor teatral Oscar Simch acrescenta que o espetáculo tem também várias interferências não musicais, inclusive poesias, desde Mario Quintana até um poema do jornalista José Weis, aqui da equipe de Zé H. Outra ideia interessante no roteiro do "Coompor Canta Porto Alegre" são os diálogos imaginários montados por Claudio Levitan, usando letras de músicas, pedaços de textos e de entrevistas de personalidades gaúchas. Assim, Porto Alegre é o tema de "conversas" entre o humorista Barão de Itararé e o dramaturgo Qorpo Santo, e entre Lupicinio Rodrigues e a cantora Elis Regina. Para quem gosta de música e de Porto Alegre, e quer entender um pouco mais das duas coisas, este show é "imexível", como disse um ministro; ou melhor, é imperdível.

ontos de amor

0m parte do repertório e Músicos. Uma, um vestido por Nei Lisboa e combinação de Plauto Re uma cidade que não entende? Confiram.

BOM FIM

Chegadas/ no vergo-
q, calés/ o bar João em
m-se parque/ o cintz da
D'heiros peculiares ao
mato de chucrute e rock
p

n'roll! Depois da meia-noite/ a fauna ensandecida do Oci-
dente/ indigitando em frente ao Metrópoli/ Berlim, Berlim,
Bom Fim, Bom Fim! Berlim, Berlim, Bom Fim, Bom Fim".

ALTO DA BRONZE

Alto da Bronze/ cabeça quebrada/ praça querida/ Sempre
lembra/ a Praça Onze da molecada/ Praça sem banco/ do
rato branco e do futebol/ Da garotada endiabrida/ das
manhãs de sol/ Guardo a eterna lembrança/ do tempo feliz/
em que eu era criança/ Hoje eu, pobre profano/ me lembro
de tí e dos meus desenganos/ Ó meu Alto da Bronze/ dos
meus oito anos".